

# Senadores e deputados levam NCz\$ 5 milhões de atrasados

BRÁSILIA — Os vencimentos dos deputados federais e senadores foram engordados, na manhã de ontem, com a entrega de contra-cheques de NCZ\$ 9.053,70 brutos. Era o pagamento apenas dos “atrasados” de um aumento, retroativo a janeiro, aprovado pelos próprios congressistas há oito dias. Para depositar o dinheiro nas contas bancárias dos 570 parlamentares, o Congresso dispendeu cerca de NCZ\$ 5 milhões.

O crescimento dos gastos do Congresso com o pagamento dos deputados e senadores não para aí. Um dia após os parlamentares terem aumentado seus vencimentos em 30,15%, passando-os de NCZ\$ 5,976,59 para NCZ\$ 7,787,33, o governo anunciou um reajuste de 30% para o funcionalismo público, que pelas regras da nova Constituição, é aplicado também para os vencimentos dos congressistas, que subiram, então para NCZ\$ 10.123,65.

**Sustação** — Indignados com os dois aumentos em menos de 24 horas, os deputados Geraldo Alckmin (PSDB-SP) e Beth Azize (PSDB-AM) apresentaram projetos de decreto legislativo que sustariam o segundo aumento. A depender do número de oradores que subiu à tribuna ao longo desta semana para defender o

novo valor do vencimento, uma chamada *Frente Moralizadora* não terá muito sucesso.

“Eu exijo o reajuste pra mim. A imprensa está fazendo esta estardalhaço todo para desmoralizar esta Casa.” sustentou, na última segunda-feira, o deputado Gabriel Guerreiro (PMDB-PA), ganhando o apoio imediato dos deputados Nilson Gibson (PMDB-PE) e Del Bosco Amaral (PMDB-SP). Na verdade, estes deputados traduzem a opinião da maioria dos parlamentares.

Ante a mobilização da *Frente Moralizadora* e de queixas esparsas de partidos de esquerda, a Mesa da Câmara dos Deputados reuniu-se, na manhã de ontem, e definiu um novo método de controle de presença dos deputados. “Havia um sentimento muito grande, pedindo a presença dos parlamentares nas votações”, afirmou o vice-presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). Estas regras não se estendem ao Senado.

Assim, a partir da próxima semana, os deputados terão de registrar, às terças, quartas e quintas-feiras, a presença no plenário da Câmara, utilizando os códigos de acesso ao painel ele-

trônico. Isto terá de ser feito entre às 13 horas e às 16 horas, mas se após ter registrado sua presença, houver verificação de quorum para alguma votação, a presença do dia será computada com base nesta segunda votação. Às segundas e sextas-feiras, a presença dos deputados será controlada por funcionários instalados nas portas de entrada do prédio do Congresso.

**Bedel** — “A tendência é não abrir mão desta proposta”, sustentou Inocêncio. Assim, cada dia que faltar à Câmara, o deputado terá um desconto de 1/30 avos dos NCZ\$ 10.123,65, ou seja, NCZ\$ 337,45. O deputado, que faltar de segunda a sexta-feira, perderá também o fim-de-semana e um eventual feriado. “Estava na hora de termos critérios. Estou me sentindo um colegial travesso com um bedel controlando minha presença”, disse o deputado Hermes Zanetti (PSDB-RS), que teve seu último salário reduzido por descontos de faltas. Assíduo à Câmara, Zanetti entrou e saiu do prédio por uma porta desprovida de um funcionário com o livro de presença.

Depois das queixas do *tucano* a Mesa da Câmara colocou funcionários em todas as portas de acesso ao Congresso.